

Sérgio Tréfaut prepara filme sobre o cante

18 de Julho, 2012

O realizador Sérgio Tréfaut vai iniciar nos próximos meses a rodagem de um documentário de longa-metragem sobre o cante alentejano, numa altura «desastrosa» para o cinema português, por falta de apoios.

Falando à Lusa à margem da exibição, pela primeira vez, nos Estados Unidos, do seu filme **Viagem a Portugal**, no Centro de Estudos e Cultura Portuguesa da Universidade de Massachusetts, o realizador afirmou que o novo filme parte da iniciativa de elevação do cante alentejano a património da humanidade, e irá chamar-se **Alentejo, Alentejo**.

«É um choque interessante perceber como estas tradições se transformam, conseguem sobreviver sem se transformarem apenas num objecto turístico», disse o realizador, que afirma estar «apaixonado pelo cante».

Na origem, o cante acompanhava a jornada laboral de camponeses e mineiros, e sobreviveu «numa realidade mais de espectáculo, mais organizada», com concertos «todos os fins de semana» na região e mais de 150 grupos activos.

Das tradições musicais identificadas pelo musicólogo Michel Giacometti a partir da década de 1960, quase todas desapareceram, mas o cante é das que «está viva», afirma.

A rodagem do documentário terá início no inverno e o contrato prevê que esteja pronto na primavera de 2013, afirmou.

Outros trabalhos em curso, não directamente relacionados com a imigração, ao contrário de **Viagem a Portugal** ou **Lisboetas**, incluem um filme com uma sobrevivente do campo de concentração nazi de Auschwitz, um outro sobre a «herança» do escritor Stefan Zweig no Brasil, e ainda um sobre o Iraque.

Mais do que fazer filmes sobre a realidade da imigração ou de Portugal, o realizador quer manter-se fiel à «tradição de misturar muitas coisas» e assume o futuro **Alentejo, Alentejo** como uma excepção.

«A excepção a isso é a paixão pelo 'cante' alentejano e querer fazer um filme exclusivamente no Alentejo, mas não é um mergulho desapaixonado», afirmou à Lusa.

Nas projecções no estrangeiro dos seus filmes sobre a vida dos imigrantes em Portugal, Sérgio Tréfaut afirma encontrar «surpresa» do público que «desconhece as realidades portuguesas».

«Descobrir como o país se transformou num foco de entrada de imigrantes é o lado que mais surpreende uma população americana que imagino tenha aquela visão do português que saiu de Portugal», disse à Lusa.

Mais recentemente, a «gigantesca vaga migratória» retratada em **Lisboetas**, que será mostrado sexta-feira no Consulado de New Bedford, «esmoreceu», adianta.

Na Nova Inglaterra, zona de forte implantação da comunidade portuguesa, o realizador aproveitou para conhecer o museu dos baleeiros em New Bedford, e mostrou-se impressionado com o impacto da comunidade de pescadores açorianos na história local.

Questionado sobre as dificuldades em lançar novos projectos de cinema em Portugal, face ao corte de financiamento público, Tréfaut afirma que, em geral, «a realidade é desastrosa, muito grave».

O orçamento público para o cinema este ano «é zero» e, mesmo aqueles que receberam financiamento em anos anteriores, deverão receber apenas em 2013 e em 2014.

A nova lei, que se encontra em debate na especialidade, no parlamento, seguindo-se ainda o processo de regulamentação, «não vai resolver os problemas imediatos» do sector, que vive um momento de «resignação».

«Há muitas produtoras a falirem, outros a mudarem de profissão ou a imigrarem», disse Tréfaut.

Lusa/SOL